

A FOCALIZAÇÃO DO SUJEITO NO PORTUGUÊS BRASILEIRO

Sandra QUAREZEMIN (Universidade Federal de Santa Catarina)

ABSTRACT: *This paper describes the process of focalization of the subject in Brazilian Portuguese, presenting the factors that contribute to this language usually accepting that the subject be focalized in the order SV and, only in restricted cases, in the order VS.*

KEYWORDS: *focus; subject; movement; order.*

0. Introdução

Este trabalho apresenta a descrição de como o sujeito pode ser focalizado no Português Brasileiro (doravante PB), o objetivo deste artigo é mostrar que a focalização está subjacente à aceitação da ordem VS nos contextos em que ela aparece no PB. Para tanto, o texto está fundamentado nos modelos teóricos de Rizzi (1997) e Belletti (2001).

O elemento focalizado em uma sentença exibe a informação nova, às vezes, ele pode ser a própria sentença, ou outras vezes, estar relacionado com a pressuposição, a qual exibe a informação já conhecida pelos participantes do discurso. Normalmente é feita uma distinção entre dois tipos de foco, aquele que simplesmente conduz a informação nova e aquele que além desta função traz consigo outros traços discursivos, como [contraste] e [exaustividade]. Quanto à sintaxe do foco, podemos ter foco *in situ* e o deslocado. O primeiro parece compatível com todas as interpretações dadas ao foco, enquanto o segundo nunca pode veicular apenas a informação nova sem exibir outros traços discursivos.

Buscando a melhor forma de compreensão do assunto, o texto está organizado da forma que segue. Primeiramente descrevemos como o foco pode ser interpretado; em seguida, apresentamos as posições em que o constituinte focalizado pode figurar nas sentenças; por fim, exploramos a focalização do sujeito no PB.

1. Interpretação do foco

O constituinte focalizado veicula a informação nova da sentença. Quando o contexto para ele é uma interrogativa-Wh, temos o foco não-contrastivo, o qual substitui a expressão-Wh, como vemos em (1) e (2):

- (1) a. O que o João comeu?
b. O João comeu [_F a torta].¹
- (2) a. O que aconteceu?
b. [_F O João comeu a torta].

Zubizarreta (1998) postula uma Estrutura de Asserção (AS), após a LF, para que o foco seja interpretado. A AS se constitui de duas asserções A₁ e A₂. No caso do foco não-contrastivo em (1b), ela é como (3):

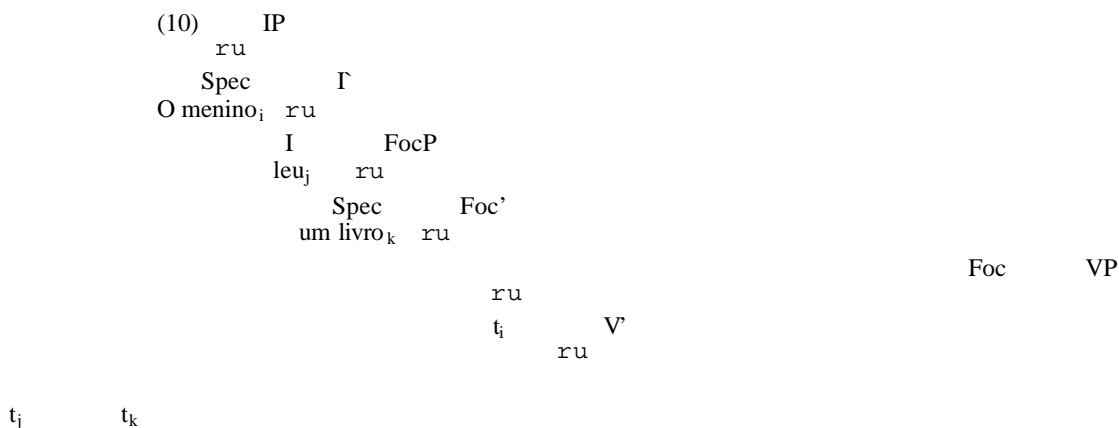
- (3) A₁: Existe um x tal que o João comeu x.
A₂: O x tal que o João comeu x = [a torta].

A₁ corresponde à pressuposição e apresenta uma quantificação existencial. A₂ é uma sentença equativa, cujo predicado é o elemento focalizado.

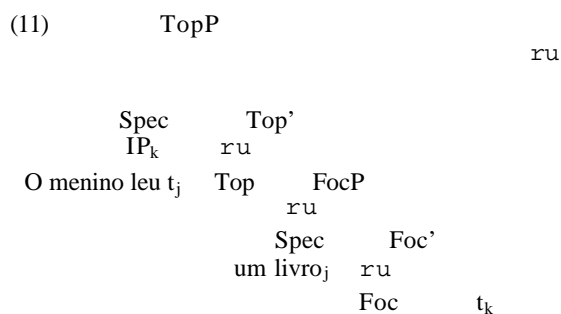
O contexto para outro tipo de foco, chamado foco contrastivo, é uma afirmação anterior, como exemplificamos com (4) e a sua AS em (5):

¹ Estou utilizando o diacrítico F para marcar o foco não-contrastivo/de informação e letras maiúsculas para foco contrastivo/de identificação.

Se a sentença (9) responde a uma pergunta como – *O que o menino leu?* – o elemento focalizado apenas apresenta a informação nova, ocupa o especificador de FocP interno ao IP, conforme a representação em (10):



Caso o contexto precedente para (9) seja uma afirmação como – *O menino leu uma revista* –, o foco recebe a interpretação de contraste ou de exaustividade. Nesta situação, o constituinte focalizado está “aparentemente” *in situ*, uma vez que a derivação conta com o movimento do foco para o Spec de FocP na periferia do CP e, em seguida, com o movimento remanescente do IP para Spec de TopP, como na representação (11).



O constituinte focalizado que aparece na periferia esquerda da sentença está associado ao valor positivo dos traços [+contraste, +exaustividade], observamos na representação das sentenças (12a-d) que o elemento deslocado *um livro* está no especificador de FocP no domínio CP. A interpretação de foco de informação não é compatível com o elemento que aparece deslocado, conforme a agramaticalidade dos exemplos entre parênteses:

- (12) a. UM LIVRO o menino leu.
 [_{FocP} UM LIVRO_i [_{IP} o menino leu t_i]].
 (* [_F Um livro] o menino leu)
- b. UM LIVRO que o menino leu.
 [_{FocP} UM LIVRO_i que [_{IP} o menino leu t_i]].
 (* [_F Um livro] que o menino leu)
- c. Foi UM LIVRO que o menino leu.
 Foi [_{FocP} um livro_i que [_{IP} o menino leu t_i]].
 (* Foi [_F um livro] que o menino leu)
- d. UM LIVRO foi que o menino leu.
 [_{FocP} UM LIVRO_i [_{IP} foi [_{FocP} t_i que [_{IP} o menino leu t_i]]]].

(* [_F Um livro] foi que o menino leu)

Verificamos que há duas áreas em que a categoria FocP é projetada: uma na periferia esquerda de VP e uma na periferia da sentença. Na primeira projeção apenas a interpretação de foco de informação é garantida, enquanto na segunda são garantidas as interpretações de foco contrastivo e de identificação. A formulação de que a categoria FocP é projetada nestas áreas acaba com a opcionalidade do movimento do constituinte focalizado, pois este elemento sempre se move para esta categoria.

3. A focalização do sujeito no PB

O sujeito, como qualquer outro constituinte, pode ser focalizado contrastivamente ou não. O problema de focalizar o sujeito é que ele não se encontra em uma posição ideal para o processo da focalização, uma vez que a sua posição canônica é à esquerda do verbo e a posição não-marcada para focalizar um constituinte é à direita do verbo. Diante desta situação, não há espaço para que ocorra um conflito entre o acento nuclear e o acento focal. Por isso, algumas línguas românicas, como o Italiano e o Espanhol, não consideram o Spec de IP uma posição natural para focalizar não-contrastivamente o sujeito. Assim, ele é naturalmente focalizado em posição pós-verbal. Nas línguas que não dispõem deste recurso, o sujeito pré-verbal recebe um acento, diferente do acento do foco contrastivo, e a pressuposição sofre um processo de desacentuação.

Vamos apresentar, primeiramente, como o sujeito pode ser focalizado no PB com a interpretação de foco de informação, a seguir, descrevemos como ocorre a focalização contrastiva/exaustiva do sujeito.

3.1. Como foco de informação

Como foco de informação, o sujeito pode ser focalizado das seguintes maneiras:

- (13) a. Quem chegou?
b. A Maria.
c. Foi a Maria.
d. Quem chegou foi a Maria.
e. A Maria chegou.
f. ?Chegou a Maria.
g. *A Maria que chegou.
h. *Foi a Maria que chegou
i. *A Maria foi que chegou.

A pergunta (13a) pode ser respondida apenas com o foco (13b), com a cópula e o foco posposto (13c), com uma pseudo-clivada (13d), com uma sentença em ordem SV (13e) e com uma sentença em ordem VS (13f), embora esta seja marcada para alguns falantes. As respostas em que o sujeito *a Maria* aparece claramente deslocado não são adequadas neste contexto, pois, como vimos, o foco deslocado implica contraste/exaustividade.

Destacamos que a ordem VS é possível com verbos inacusativos. Esta ordem também é possível com verbos intransitivos, como vemos em (14):

- (14) a. Quem telefonou?
b. O Pedro telefonou.
c. Telefonou o Pedro.

Parece que a monoargumentalidade do verbo desempenha algum papel no licenciamento da ordem VS para focalizar o sujeito como foco de informação.

Entretanto, a ordem VS não é uma opção se o verbo da sentença é transitivo, como mostra (15):

- (15) a. Quem comprou o carro?
b. A Joana comprou o carro.
c. *Comprou a Joana.

- d. *Comprou o carro a Joana.
- e. *Comprou a Joana o carro.

Neste contexto, a ordem VS é agramatical, independentemente de o objeto estar expresso nas respostas (15d,e) ou não (15c).

A construção pseudo-clivada reduzida é outra opção para focalizar o sujeito sem ter de recorrer a ordem SV, pois quando a cópula aparece fica explícito a ordem VS, como em (16c) e (16d):

- (16) a. Quem comprou o carro?
- b. Foi o João.
- c. Quem comprou o carro foi o João.

Como o sujeito destas sentenças só pode ser interpretado como foco de informação neste contexto, ele ocupa o Spec de FocP na periferia de VP.

As sentenças copulares equativas também tendem a escolher a posição pós-verbal para focalizar o sujeito. Este é um contexto neutro, uma vez que é difícil determinar qual dos dois constituintes, no caso *o músico e o vizinho da Maria*, é o sujeito da sentença:

- (17) a. Quem é o músico?
- b. (O músico) é o vizinho da Maria.
- c. ??O vizinho da Maria é o músico.

- (18) a. Quem é o vizinho da Maria?
- b. (O vizinho da Maria) é o músico.
- c. ??(O músico) é o vizinho da Maria.

As respostas mais naturais para as perguntas de (17) e (18) são aquelas em que o elemento focalizado fica depois da cópula e, se for para repetir o outro constituinte, ele deve vir antes do verbo.

Em se tratando da opcionalidade entre a ordem SV (19b,c) e VS (19d,e,f) com verbos monoargumentais, observamos que ela aparece quando respondemos uma interrogativa construída com um adjunto/quase-argumento, como em (19a):

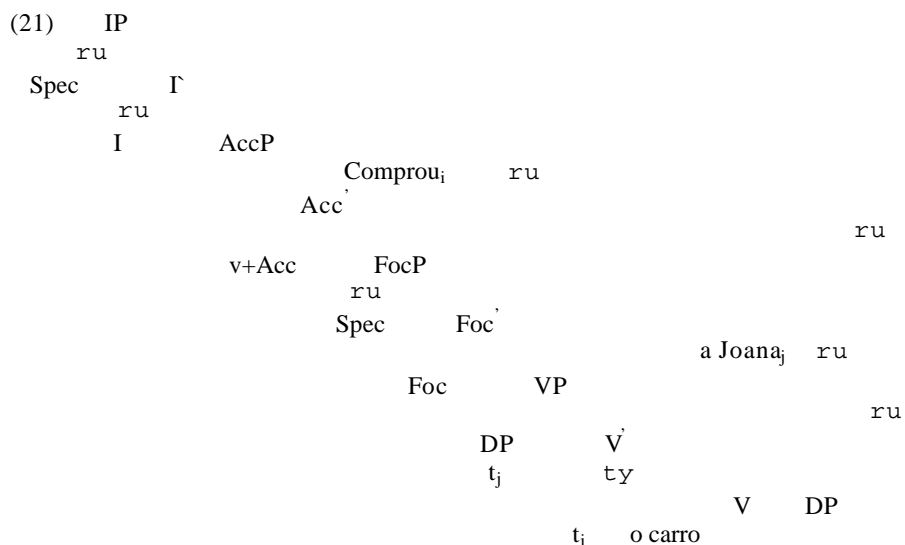
- (19) a. Quem chegou/viajou ontem?
- b. A Maria chegou/viajou ontem.
- c. ?Ontem a Maria chegou/viajou.
- d. *Chegou/viajou a Maria ontem.
- e. *Chegou/viajou ontem a Maria.
- f. Ontem chegou/viajou a Maria.

O adjunto deve desempenhar algum papel no licenciamento do sujeito pós-verbal, pois a sentença (13f) vista acima, a qual apresenta a ordem VS sem ter um adjunto, é marcada, enquanto verificamos que (19f), com a ordem VS e um adjunto, é aceita pelos falantes.

Nas línguas românicas, como o Italiano, o Espanhol e o Português Europeu, o sujeito interpretado como foco de informação pode estar naturalmente em posição pós-verbal. Contudo, no PB a ordem VS não é tão comum, como destacamos, ela é possível com verbos monoargumentais, mas não com verbos transitivos.

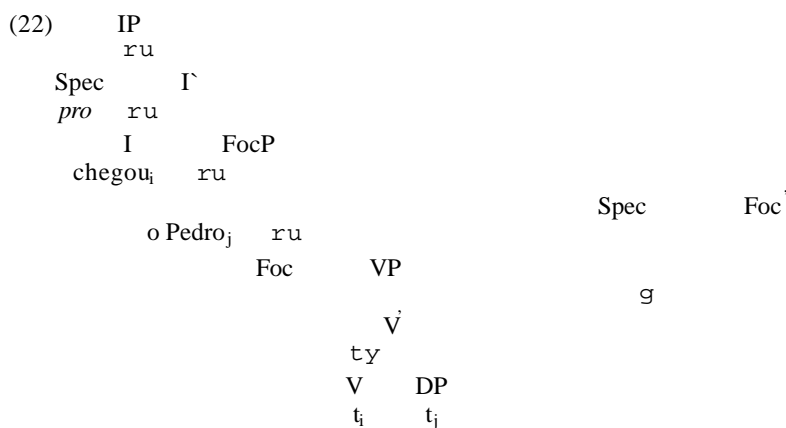
Belletti (2001) supõe que as ordens VSO ou VOS são problemáticas no Italiano porque o sujeito e o objeto têm que checar o caso e um acaba causando interferência para o outro para o processo de checagem, como vemos em (21). Para resolver a questão, podemos supor que o não uso da ordem VSO no PB está relacionado ao núcleo que atribui Caso (Acc) ao objeto, assumindo que este atribuidor está fora de VP, em uma posição mais alta do que o Spec de FocP ocupado pelo sujeito pós-verbal. Por isso, a ordem VSO não é permitida. Vamos representar a sentença (15e), repetida abaixo, para compreendermos o processo que está em jogo:

- (20) *Comprou a Joana o carro.



Analisando esta derivação observamos que o sujeito pós-verbal ocupa o Spec de FocP interno à sentença, o verbo e a flexão estão em I acima do foco e o objeto dentro do VP, este deve checar o seu Caso acima de FocP, na categoria AccP. Assim, ele teria de se deslocar para aquela posição cruzando com o sujeito pós-verbal. Isto não é possível, pois a sentença estaria ferindo a Minimalidade Relativizada, pois tanto o sujeito quanto o objeto são DPs. Por isso, podemos crer que a ordem VSO com o sujeito interpretado como foco de informação não é aceita no PB.

Quanto à aceitabilidade da ordem VS com verbos inacusativos e intransitivos, podemos assumir que é possível inserir um *pro* no especificador de IP, satisfazendo o EPP. Se o Spec de IP é preenchido por este *pro*, o sujeito não pode subir para esta posição ficando no Spec de FocP na área baixa. A flexão verbal vai para o núcleo I, acima de Foc, para atribuir nominativo ao sujeito expletivo, já que não há nenhuma categoria que empeça a subida da flexão. Deste modo, a representação da sentença *Chegou o Pedro* é (22):



Conforme esta representação, o Caso nominativo é checado pelo expletivo *pro* em Spec de IP e o sujeito *o Pedro* permanece no especificador de FocP sendo licenciado pelo traço foco do núcleo Foc.

Dessa forma, observamos que a focalização está subjacente à aceitação da ordem VS em alguns contextos, como no caso do sujeito interpretado como foco de informação em contextos que os verbos monoargumentais aparecem. Quanto à questão do Caso Nominativo podemos assumir, como Belletti (2001) o fez para o Italiano, que o sujeito pós-verbal pode estar licenciado pelo traço foco, o *pro* é quem vai checar o Nominativo.

De acordo com Belletti (2003:12), todos os exemplos de inversão do sujeito podem ser analisados como casos de duplicação (*doubling*), com um *pro* não pronunciado movido para a posição de nominativo e uma parte lexical movida para uma posição relevante na periferia de VP. O que diferencia a

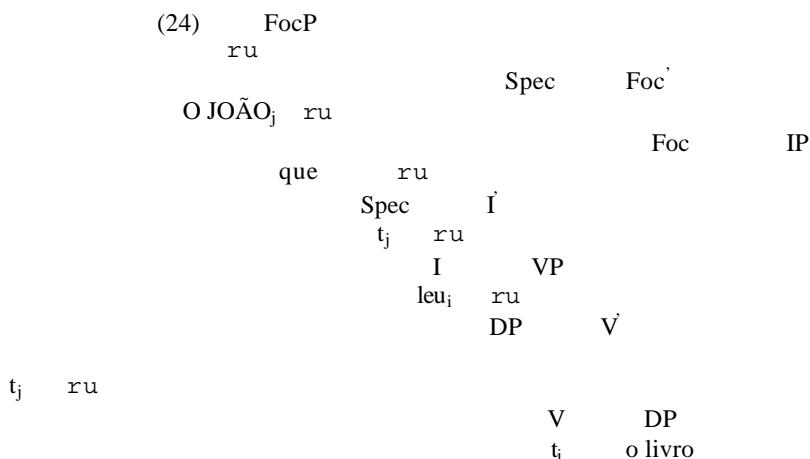
inversão em línguas como o Italiano e o PB é que neste último o *pro* não tem *status* de um pronome pessoal referencial, como ocorre com o Italiano que permite a Inversão Livre do Sujeito. A autora ressalta que um requerimento discursivo está subjacente à duplicação do sujeito por um *pro*, ou em outros casos, por um pronome forte, uma vez que a parte duplicada (*pro* ou pronome forte) contribui na compreensão do conteúdo informacional da sentença, adicionando uma informação nova a um tópico dado ou repetindo este tópico.

3.2. Como foco contrastivo ou exaustivo

Como foco contrastivo ou exaustivo, o sujeito pode ser focalizado das seguintes formas:

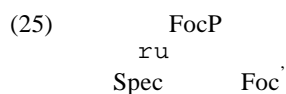
- (23) a. A Maria leu o livro.
 b. (não) O JOÃO leu o livro.
 c. (não) O JOÃO que leu o livro.
 d. (não) Foi O JOÃO que leu o livro.
 e. (não) O JOÃO foi que leu o livro.
 f. (não) Quem leu o livro foi O JOÃO.
 g. (não) Foi o JOÃO quem leu o livro.
 h. (não) Foi O JOÃO.
 i. (não) O JOÃO.

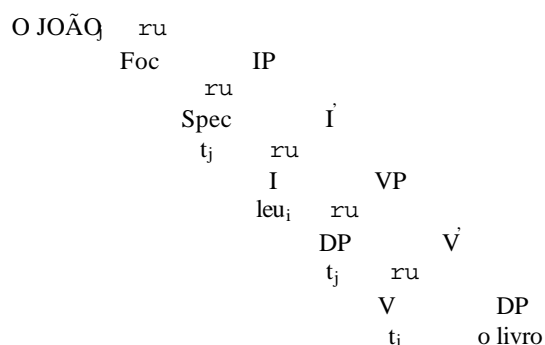
Nos exemplos (23c,d,e) o sujeito está explicitamente deslocado na periferia da sentença. Nesta situação, o acento focal marcado incidirá sobre ele e o contorno prosódico da sentença se adapta de modo a cedê-lo o *pitch* acentual. Nas derivações destas sentenças, o sujeito aparece no Spec de FocP alto, conforme a representação de (23c) abaixo:



O sujeito focalizado na sentença pseudo-clivada (23f), na pseudo-clivada invertida (23g) e nas pseudo-clivadas reduzidas (23h,i) também deve se mover para a posição alta de foco, embora não esteja explícito que os sujeitos focalizados estão deslocados nestes exemplos.

Na sentença (23b) o sujeito está focalizado *in situ*, ou melhor, aparentemente *in situ*, pois ele não permanece em Spec de IP, como verificamos na representação que segue:



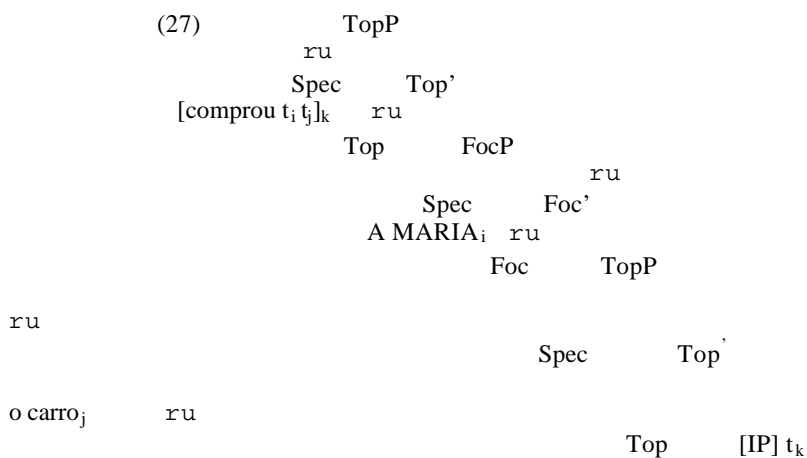


Seguindo esta derivação, observamos que o sujeito sai do especificador de VP (posição argumental), passa pelo Spec de IP (que também é uma posição argumental) e pára no Spec de FocP na periferia esquerda da sentença (posição A-barra). De acordo com esta representação, observamos que não há espaço para que ocorra o movimento do IP remanescente neste contexto. Entretanto, quando o objeto focalizado *in situ* recebe a interpretação de contraste/exaustividade, a sentença conta no mínimo com este tipo de movimento.

O sujeito ainda pode ser focalizado contrastivamente em uma posição pós-verbal, tanto com verbos monoargumentais (26a,b) quanto com verbos transitivos (26c), conforme verificamos abaixo:

- (26) a. Telefonou A MARIA (não a Joana)
- b. Chegou A MARIA (não a Joana)
- c. Comprou A MARIA o carro (não a Joana)

A derivação para a sentença (26c) é como (27):



O sujeito pós-verbal em (26c) está na posição FocP no domínio CP e ocorre o movimento remanescente do IP na derivação da sentença. Seguindo a proposta de Belletti (2001) para a ordem VSO, observamos que quando o sujeito com a interpretação contrastiva/exaustiva é focalizado, ele não cria um efeito de interferência entre o objeto e o seu núcleo atribuidor de Caso. Este está logo acima da categoria VP e o sujeito está em uma posição mais alta.

4. Considerações finais

O constituinte focalizado é interpretado quando ocupa a categoria FocP, entrando em relação Spec-núcleo. Este constituinte pode ser interpretado como foco de informação, contrastivo ou de identificação. Como o elemento deslocado na periferia esquerda da sentença não é compatível com a interpretação de foco de informação, este tipo de foco deve ocupar uma posição interna a IP. Por isso, além de a categoria FocP ser projetada na periferia esquerda da sentença, também é projetada na periferia de VP.

O sujeito focalizado como foco de informação pode ocupar uma posição pós-verbal quando o verbo é inacusativo ou intransitivo, bem como nas sentenças pseudo-clivadas e equativas. Quando o verbo é transitivo o sujeito focalizado com a interpretação de foco de informação somente ocupa uma posição pré-verbal na sentença. Dessa forma, a monoargumentalidade do verbo está desempenhando um papel no licenciamento da ordem VS nos contextos de focalização do sujeito. Outro fator que contribui para a boa formação da sentença com o sujeito focalizado à direita do verbo é o adjunto/quase argumento.

Quanto à focalização contrastiva/exaustiva do sujeito, este pode figurar tanto em posição pré-verbal quanto pós-verbal. Nos dois casos ele ocupa o especificador de FocP na periferia esquerda da sentença. Vale ressaltar que a sentença que apresenta o sujeito focalizado contrastivamente em posição pré-verbal não pode contar com o movimento remanescente do IP.

RESUMO: Este artigo descreve o processo da focalização do sujeito no Português Brasileiro, apresentando os fatores que contribuem para que esta língua aceite normalmente que o sujeito seja focalizado na ordem SV e, somente em casos restritos, na ordem VS.

PALAVRAS-CHAVE: foco; sujeito; movimento; ordem.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BELLETTI, Adriana (2003). Extended doubling and the VP periphery. Ms. Disponível em <<http://www.ciscl.unisi.it/persona/belletti.htm>>
- _____. (2001) Aspects of the low IP area. Ms. Disponível em <<http://www.ciscl.unisi.it/persona/belletti.htm>>
- CHOMSKY, Noam (1995). *The Minimalist Program*. MIT Press, Cambridge, MA.
- COSTA, J. GALVES, Charlotte (2002). External subjects in two varieties of Portuguese – evidence for a non-unified analysis. *Romance Languages and Linguistic Theory*. 109-125.
- _____. (1999). Word Order and Discourse-Configurationality in European Portuguese *Portuguese syntax: new comparative studies*. 94-115.
- _____. (1998). *Word Order Variation. A constraint-based approach*. Doctoral dissertation. HIL/Leiden University.
- KISS, Katalin (1998). Focus Identificational versus Information Focus. *Language*, Vol 74, n° 2: 245-273.
- KLEIN, Suzan. (2003). Foco no Português Brasileiro. *Semântica Formal*. 125-151.
- MIOTO, C. (2003). Focalização e Quantificação. *Revista Letras*. Curitiba : Editora UFPR, 61, 169-189.
- _____. (2001). Sobre o sistema CP no Português Brasileiro. *Revista Letras*. Curitiba : Editora UFPR, 56, 97-139.
- _____. M. C. F. & LOPES, R. E. V. (1999). *Manual de Sintaxe*. Florianópolis, Editora Insular.
- RIZZI, Luigi (1997). The fine structures of left periphery. In: L. Haegeman (ed) *Elements of Grammar*: 281-337. Kluwer Academic Publishers.
- ZANFELIZ, A (2002). *Sentenças focalizadas no português brasileiro*. Dissertação de Mestrado, UFSC, SC.
- ZUBIZARRETA, Maria L. (1998). *Prosody, Focus and Word Order*. MIT Press.